

Paulo Marcos Ferreira Andrade
(Organizador)

**PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
DA ESCOLA
SOS
CRIANÇA:
OS DESAFIOS DE ENSINAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Me. Paulo Marcos Ferreira Andrade

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

P9125 Práticas pedagógicas da escola SOS criança: os desafios de ensinar em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. / Paulo Marcos Ferreira Andrade (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 110 p. – ISBN 978-65-88580-68-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.43

1. Prática de ensino. 2. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Ensino à distância. 4. Educação infantil. 5. WhatsApp (Aplicativo de mensagens) I. Andrade, Paulo Marcos Ferreira. II. Título

CDD: 370.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

É possível envolver a família na aprendizagem dos alunos? O dilema da educação em tempos de pandemia

Is it possible to involve the family in student learning? The education dilemma in pandemic

Elaine Tavares de Souza Macedo

(SMEC – BBU- MT)

<http://lattes.cnpq.br/1617748817851095>

Joyce Cristyane Pereira

(SMEC – BBU- MT)

<https://orcid.org/0000-0001-8129-823X>

Kátia Gomes de Oliveira Silva

(SMEC – BBU- MT)

<http://lattes.cnpq.br/0534409147580987>

Mayara da Silva Lopes

(SMEC – BBU- MT)

<https://orcid.org/0000-0001-5410-7848>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.3

Resumo

A família é a base do desenvolvimento da criança tendo um papel fundamental no primeiro contexto com a socialização. Sendo assim, toda bagagem adquirida pela criança durante a vida reflete no desempenho escolar e a colaboração familiar é imprescindível no desenvolvimento das atividades. A tarefa de ensinar não deve ficar exclusivamente sobre responsabilidade da escola, sendo que o aluno aprende com a família, amigos e pessoas próximas. Dessa forma professores, família e comunidade precisam trabalhar em conjunto para uma formação de qualidade do aluno. Nesse contexto não é a comunidade que é da escola, é a escola que é parte da comunidade, ambas são partes de um complexo único. Quando a escola se abre para uma parceria com as famílias, o processo de aprendizagem torna-se mais empático, pois acontece uma troca real entre as partes.

Palavras-chave: família. escola. comunidade. pandemia.

Abstract

The family is the basis of the child's development, having a fundamental role in the first context with a socialization. Thus, all the baggage acquired by the child during life is reflected in school performance and an essential family collaboration in the development of activities. The task of using should not be solely the responsibility of the school, as the student learns from family, friends and close people. Thus, teachers, family and community need to work together for a quality education of the student. In this context, it is not the community that belongs to the school, it is the school that is part of the community, both are parts of a single complex. When a school opens up to a partnership with families, the learning process becomes more empathetic, as a real exchange takes place between the parties.

Keywords: family. School. Community. pandemic.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é mostrar que a contribuição da família é de suma importância no desenvolvimento do aluno em parceria com a escola durante a pandemia do covid-19 em 2020 e 2021, no contexto do ensino remoto emergencial. A participação dos pais/mães ou responsáveis aumenta a motivação com os estudos e é essencial para o aprendizado de valores sociais e o desenvolvimento de competências socioemocionais. A família tem papel fundamental no processo educativo das crianças.

No estudo desta temática fica evidente que escola e família são responsáveis pela construção do conhecimento, ambas são fundamentais para o processo de evolução do indivíduo e que conforme a sua atuação tanto podem impulsionar como inibir o crescimento emocional, físico, intelectual e social do sujeito. A escola assegura que os conteúdos curriculares venha desenvolver o conhecimento do aluno e na família a educação é alicerçada nos princípios e regras de convivência e juntas desenvolvem papéis relevantes e que se complementam na formação da criança. As perguntas que nortearam essa pesquisa foram, como a família pode contribuir no processo do aluno em parceria com a escola? O que fazer para inspirar e subsidiar a comunidade escolar frente aos novos desafios impostos pela pandemia?

A metodologia utilizada neste artigo é uma pesquisa de campo escolar e bibliográfica resumindo os registros disponíveis em documentos impressos como livros, artigos, dissertações e teses.

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Vive-se numa época atualmente que a desintegração de valores é um dos maiores obstáculos para humanidade e muitas vezes tem sido deixado de lado da formação do indivíduo. Nesse contexto, instituições sociais como a escola e a família não devem deixar que isso continue acontecendo sem fazer nada para mudar a situação. Sendo assim é preciso se integrar com o objetivo de resgatar valores tão importantes na formação do caráter dos educandos.

A família desempenha papel decisivo na educação das crianças servindo de apoio na formação do caráter e consciência. Os laços familiares podem desencadear um desenvolvimento saudável das partes cognitivas e psíquicas dos seus membros.

A família tem papel fundamental no processo educativo das crianças, pelo Artigo 205 da Constituição Federal, que diz "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade". A participação de pais e mães ou responsáveis é essencial para o desenvolvimento das aprendizagens e serve de motivação para os estudos.

Gokhale (1980), defende que a família além de servir de base para a futura sociedade desempenha também papel fundamental na vida social do aluno. A educação familiar bem fundamentada possui papel importante no desenvolvimento do comportamento produtivo do discente.

É dentro do ambiente familiar que o indivíduo adquire responsabilidade e disciplina, aprende a respeitar regras de conduta e limites que serão de grande contribuição ao longo de sua vida. A existência de limites e regras é muito importante e os pais às vezes encontram difi-

culdade para educar seus filhos, dessa forma:

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou ausência de rendas ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, tem-se condições de não ceder diante da insistência infantil. (Vasconcelos 1989 p. 125).

O papel da escola e trabalhar conhecimentos, construir conceitos para o desenvolvimento de competências, mas a escola atualmente assume muito mais, afinal é neste ambiente escolar que o educando começa a se organizar e se estruturar individualmente no processo de aprendizagem. É na escola que o aluno faz passagem da vida privada para a coletiva, eles deixam de ocupar um lugar privilegiado na família e torna-se mais um entre os demais e as que experimentam a igualdade. Por isso é muito importante ter uma boa relação da família com a escola é preciso que professores, família e comunidade trabalhem juntas para uma boa formação do aluno. É preciso compreender que educação não é rescrita a escolar, a sociedade como um todo deve prestar contribuições no ambiente escolar, e a escola precisa possuir uma gestão democrática incentivando a participação da família dentro da escola. É fundamental que a família e escola sigam os mesmos critérios e princípios em relação aos objetivos que desejam atingir e cada um deve fazer a sua parte para se obter o sucesso na vida escolar e na comunidade.

A escola não pode mais ser pensada de forma unilateral e a participação da família não pode se restringir em casa, a parceria de ambas é imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem.

Quando falamos de vida escolar e sociedade não tem como não citar Freire. (1999, p. 18), quando se diz:

à educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não a sua negação, não se tem outro caminho senão viver a opção que se escolheu. Encarná-la diminuindo assim, a distância entre o que se diz e o que se faz.

Trazer as famílias para o convívio escolar é de suma importância e está prescrito no estatuto da criança e do adolescente, o que falta é a concretização, pôr em prática. No parágrafo único do capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) encontramos o que "é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais".

A família e a escola são o alicerce do ser humano, são as suas referências e quanto melhor for a parceria, mais significativos os resultados na vida do educando.

O PAPEL DA AÇÃO DOCENTE

E de repente as crianças e adolescentes estão em casa. Os pais precisam se desdobrar entre o home office, tarefas domésticas e auxiliar os filhos a acessar as lives para estudos. Uma nova realidade passa a existir desde o dia 11 de março de 2020.

Desde a educação fundamental até o ensino superior, o papel do professor é fundamen-

tal no desenvolvimento do estudante. A educação do século XXI deve ser direcionada a solidariedade e formação humana, onde os alunos e professores caminham rumo ao conhecimento, buscando então construir uma humanidade sólida, na qual o que domina é o respeito às habilidades e características individuais em uma convivência humana. Uma nova metodologia de ensino passa a ser exigida para acompanhar o momento atual.

Em tempos de pandemia, em decorrência da corona vírus, as instituições de ensino tiveram que se "reinventar" e inovar nos meios de compartilhamento do conhecimento. Em geral, as escolas particulares que possuem mais recursos começaram desde o início da "quarentena", março de 2020, a disponibilizarem aulas virtuais e materiais para seus alunos.

Nas escolas públicas várias medidas foram tomadas. Com uma realidade distinta dos particulares, algumas suspenderam as aulas desde a decretação da pandemia enquanto outras continuaram a passar conteúdo por meio dos grupos de WhatsApp ou outros meios de comunicação. Isso ocorreu de forma não equânime, dependendo muito de cada região e realidade local, até o momento em que alguns municípios e estados passaram a adotar a modalidade de aula online aos seus alunos.

No entanto, a realidade de um estudante de escola pública é diversa daquele que estuda em um particular, com isso as escolas de ensino público passaram a disponibilizar materiais físicos, que podem ser retirados com os devidos cuidados, para evitar a contaminação. Esse fato tanto ocorreu com os alunos do ensino superior que não detêm acesso à internet por algum motivo, seja pelo fato de não ter um meio eletrônico disponível ou não ter recursos para contratar internet em casa.

É necessário lembrar que os estudantes tinham uma rotina fixa de ir à escola todos os dias, além das atividades extraclasse, isso desde o maternal até o ensino médio. E como agora parar com tudo isso? Não há como para, devemos buscar meios de continuar compartilhando conhecimento e manter a rotina daquele estudante, essa ideia é essencial para a saúde mental do mesmo.

Nessa mesma vertente, as universidades procuraram continuar suas atividades de maneira remota ou online, os professores continuam aplicando provas e atividades, além de disponibilizarem materiais e aplicarem suas aulas no mesmo horário em que as mesmas eram ministradas.

Essa adaptação que ocorreu, infelizmente por conta de uma pandemia mundial, é extremamente necessária para auxiliar na saúde mental de todos os estudantes que estão em casa isolados, vez que além de manterem sua rotina possuem outras tarefas para serem realizadas, não se trata apenas de uma valorização do âmbito profissional visando apenas à conclusão, seja de um ano de uma escola ou da graduação da faculdade, mas sim da relevância de uma saúde mental. Portanto, ter o contato com os professores é essencial para os estudantes, principalmente em tempos de pandemia.

Todos os desafios que eram grandes antes da corona vírus ganharam proporções imensuráveis durante a pandemia e tudo que se está refletindo no campo da educação hoje precisa ser entendido como um esforço imprescindível para a educação do amanhã.

O PAPEL DOS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEL NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Na atual conjuntura imposta, a necessidade do isolamento social, se fez necessária tornando processo educacional mais dependente da presença dos familiares. Assim os processos de ensino-aprendizagem se modificam ganham extensão, precisando que a família, cada vez mais, se conectar com a escola. Posto que as aulas presenciais foram suspensas totalmente durante um período, e com a concepção de que a pandemia pudesse permanecer por um período indeterminado, veio a orientação do Ministério da Educação - MEC autorizando as instituições de ensino a substituir as atividades escolares presenciais pela forma remota aos alunos, durante o período em que permanece a situação de pandemia. Em consequência disto a secretaria de educação de Barra dos Bugres MT, juntamente com diretores, professores optaram pelas aulas remotas através do apostilado. Ressaltando que este ensino (remoto), não seria um sinônimo de homeschooling e nem de EAD (educação a distância). Mas sim um ensino que foi criado em caráter emergencial para que as crianças consigam continuar seus estudos durante a pandemia. E com esta parceria cada aluno poderá ser acompanhado de forma intelectual e efetiva. E para que esta parceria ter certo é fundamental a pluralidade dos canais de comunicação entre a escola e os pais ou responsáveis. Esta parceria entre a família e a escola precisa ser rápida e incansável, entretanto é preciso assegurar as dimensões do público e do privado. Por isso, e relevante que a família e escola ter resplandecência dos seus campos de atuação.

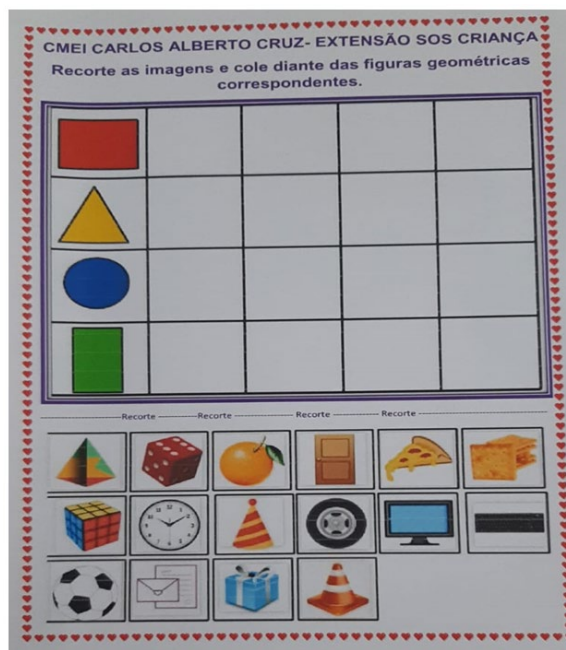
O trabalho em parceria pressupõe conhecer e respeitar as especificidades do papel desempenhado por cada um no contexto de educar. “Muitos ruídos na comunicação residem no fato de os pais não conhecerem a rotina e a organização dos tempos e espaços da educação. E a escola, por sua vez, precisa propiciar maneiras de esses pais serem mais ativos e conhecerem tal organização”, revela o pedagogo. “A família precisa confiar nos profissionais que atuam na escola e estar disponível para os momentos em que seja acionada. Pais e escola têm sempre um objetivo em comum: a educação, que só ocorrerá com efetividade se ambos estiverem em sinergia e integração” (FILHOS, 2020, p.14).

Para Dessen (2007) a família é considerada como a “primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança”. Dessa forma, é através do convívio familiar que as crianças têm o seu primeiro contato com o mundo onde aprendem e experimentam as diferentes formas de existir na sociedade através da construção das relações sociais. Portanto essa relação afetiva com a família tem um grande impacto na vida e formação do indivíduo. A família, como responsáveis diretos pela criança, desempenha papel decisivo em sua educação servindo de apoio na formação do seu caráter e consciência. Os laços afetivos formados no âmbito familiar podem desencadear um desenvolvimento saudável e padrões de interação positivos, o que possibilita ao ser o seu enquadramento nos diferentes ambientes que estiver inserido. A formação do sujeito está correlacionada com o meio social em que ele está inserido, e a família se apresenta como o meio de maior influência no desenvolvimento cognitivo e psíquico dos seus membros. Ou seja, o desenvolvimento integral do indivíduo pode ser potencializado a partir da inserção do mesmo em um ambiente familiar saudável e com experiências diversificadas. Da mesma forma que um ambiente desestruturado pode causar prejuízos irreparáveis no desenvolvimento humano, psíquico e social da criança.

Sendo assim a escola SOS criança que funciona como uma ONG tendo a parceria com

a secretaria de educação de Barra do Bugres-MT sendo extensão da escola Carlos Alberto Cruz, mas tendo autonomia para realizar sua atividade educacional, se adequou conteúdo que antes seria ministrado presencial em sala de aula, para nova realidade que está sendo vivenciada no momento. De maneira que o(a) aluno(a) consiga continuar realizando suas atividades pedagógicas de casa. Para que isso tornasse possível, foram utilizados alguns recursos tecnológicos como computador e celular. Professores então buscaram fazer apostila atrativas de fácil manipulação para os pais e como também suporte de vídeos referentes a atividade.

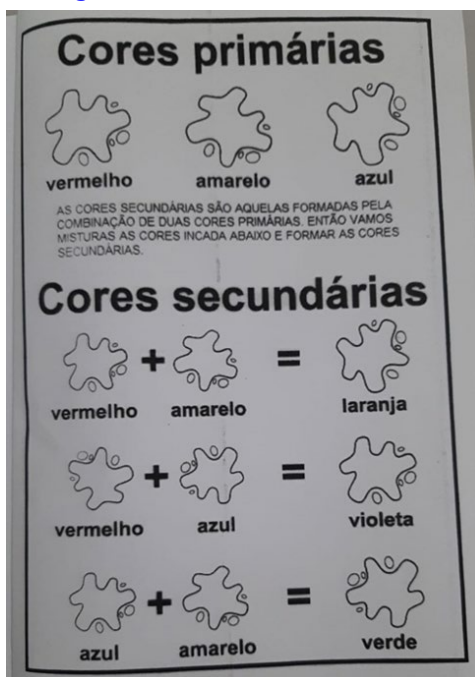
Figura 1 - Formas Geométricas - Educação Infantil



Fonte: Os Autores (2021)

Reconhecer a existência de diferentes formas que existem ao nosso redor.

Figura 2 - Misturando as Cores



Fonte: Os Autores

Esta atividade foi desenvolvida para proporcionar a experiência da mistura das cores como também o desenvolvimento do aprendizado das cores.

Figura 3 - Parlenda



Fonte: Os Autores (2021)

A parlenda, como proposta de atividade desenvolve a linguagem oral e escrita de maneira lúdica.

Catanante, Et. al (2020) colocam que em meio ao cenário de pandemia que estamos vivendo alguns fatores de dificuldade ao processo de ensino aprendizagem se apresentam tais como a inexistência de um ambiente escolar configurado, uma vez que as aulas presenciais passaram a ser remotas, com ensino individualizado sendo que antes acontecia de forma comum ao grupo de alunos e a substituição de equipamentos escolares por equipamentos domésticos. O ambiente doméstico por mais adequado que esteja, está longe de ser um ambiente educativo e isso implica diretamente na aprendizagem. A mediação que antes era feita com a presença do professor, agora acontece mediante uma tela, ou dependendo do público de alunos ou da disponibilidade de recursos, pode vir a ser inexistente, tendo nesse caso a família do aluno o papel primordial de contribuir e incentivar a aprendizagem. No entanto, se não houver a devida valorização a educação dos alunos no ambiente residencial, os mesmos podem se sentir abandonados e apresentarem maiores dificuldades nos estudos. Para as famílias nesse momento em que precisam permanecer em suas residências por proteção mas trabalhar por subsistência, se preocupando com a manutenção da rotina da casa, a segurança dos seus componentes, o sustento da família, além de lidar com a ansiedade decorrente do cenário incerto, cuidar da vida estudantil dos filhos tem se tornado cada dia mais um entrave para as classes menos favorecidas que ainda alegam fatores como a falta de tempo, equipamentos adequados, internet e conhecimento suficientes para auxiliar os filhos com as tarefas. Mesmo com a opção por distribuir material impresso com as atividades diárias para aqueles que não possuem recursos tecnológicos, essa opção também é vista com dificuldade devido ao volume de tarefas e ao suporte do professor no momento de dúvidas.

TECNOLOGIAS ADOTADAS PARA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A mediação pedagógica é um processo de interação, dialógico, no qual tanto professor quanto aluno aprendem e ensinam juntos, em co-construção, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1997, p. 25).

Expressão que se refere, em geral, ao relacionamento professor-aluno na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho.

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento. (LORENZATO, 1991, p.16)

O conhecimento e diferenciação dos formatos de mediação pedagógica que têm em comum a não presencialidade física é importante na defesa de processos educativos qualitativos que cumpram basicamente princípios básicos de acesso ao saber social e historicamente acumulado pela sociedade e a condições reais de exercício da cidadania. Obviamente que se deve considerar que a escola convencional nunca deve ter pensado na possibilidade de seus alunos e professores não poder frequentar as salas de aula. Porém, apenas essa condição, como já foi dito, não insere as práticas pedagógicas no campo da EAD.

Ao se referir às aulas expositivas, Libâneo (1994), afirma que, os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentadas, explicadas ou demonstradas pelo professor e a atividade dos alunos é receptiva, embora não necessariamente passiva. Diz também, que o método expositivo é bastante utilizado nas escolas, apesar das críticas, principalmente por não levar em conta o princípio da atividade do aluno e que apesar desta limitação, é um importante meio de obter conhecimentos. Entre as formas de exposição, menciona a exposição verbal, a demonstração, a ilustração e a exemplificação. Essas formas, segundo o autor, em geral, podem ser conjugadas possibilitando o enriquecimento da aula expositiva.

Considerando que as soluções são pensadas a partir da realidade que se vive, por exemplo, apresentar uma alternativa pedagógica rápida e, provavelmente, uma das mais abrangentes de todo Brasil, foi uma adaptação de um programa (EAD) já existente para fazer chegar educação nos lugares de mais difícil acesso para estudantes da Educação Infantil até Ensino Médio e foi ampliado para os demais estudantes das redes públicas e particulares durante a pandemia de COVID-19.

É uma solução multiplataforma que disponibiliza aulas não presenciais para os estudantes do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, bem como, atividades orientadas diversificadas para a Educação Infantil. As atividades são transmitidas diariamente e os professores podem ser consultados via aplicativo específico, para o esclarecimento de dúvidas durante as aulas.

Os conteúdos audiovisuais são ainda disponibilizados em canal do YouTube e no referido aplicativo. Para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, os conteúdos audiovisuais têm formato diversificado e lúdico, para os demais, o formato é de aula convencional com a divisão da programação, inclusive, como a grade de horários diário escolar.

O Regime de Estudo Não Presencial conta com diversos suportes técnicos e tecnológi-

cos como o aplicativo que possui vídeo aulas, planos de estudo tutorado e recursos didáticos de apoio. Os estudantes podem retirar os materiais impressos na escola caso não tenha internet. Além do aplicativo, com conteúdo selecionados a partir do mapeamento da dificuldade dos estudantes.

Essas atividades são produzidas na maioria das vezes pela secretaria de educação e por docentes que atuam unidades escolares. Porém, no documento disponibilizado, há a indicação de escolas que produzem conteúdo audiovisual e disponibilizam em plataformas digitais.

Percebe-se pela descrição que as atividades são resultado de iniciativas de gestores escolares e docentes e há obrigatoriedade para o seu desenvolvimento. Percebe-se que, mesmo diante das iniciativas dos estados, a preocupação é garantir a transmissão de conteúdo no formato equivalente ao que se faz nas salas de aulas presenciais. Reconhece-se, portanto, que os sistemas de ensino, estão desenvolvendo experimentalmente ações pedagógicas adaptadas e, paradoxalmente.

DEMO (2008), sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, aponta:

“Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição sócrática.”

Em um contexto de cyber cultura como a que o mundo vive, as redes sociais digitais, as plataformas de conteúdos estão abarrotadas de informação, de recursos audiovisuais produzidos, de livros digitais e espaços de ensino informal e não formal. A escola precisa apresentar o diferencial nesses processos de ensino que são remotos e emergenciais. Esse diferencial, certamente, é a prática docente que deveria acumular conhecimento específico e didático para apresentar ao estudante em isolamento o que ele efetivamente precisa num cenário de incertezas que uma pandemia carrega.

LIBÂNEO (2007, p.309) afirma que: “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Estatuto da criança e do adolescente – ECA. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

CATANANTE, Flávia; CAMPOS, Rogério Cláudio de; LOIOLA, I. Aulas Online Durante a Pandemia: Condições de Acesso Asseguram a Participação do Aluno? Revista Educação Científica, v. 4, n. 8, p. 977-988, 22 ago. 2021. Disponível em <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122> Acesso em 15 de agosto de 2021.

DEMO, P. Fundamento sem fundo – Ensaio sociológico/metodológico sobre a relatividade das coisas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de

desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Acesso em: 22 ago. 2021. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2007000100003&script=sci_arttext. Acesso em 15 de agosto de 2021.

FILHOS em casa: como pais devem participar da vida escolar das crianças. SINEPE/RS, Porto Alegre, 20 abr. 2020. Acesso em: 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/filhos-em-casa-como-pais-devem-participar-da-vida-escolar-das-criancas> Acesso em 15 de agosto de 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOKHALE, S. D. A família desaparecerá? In: Revista Debates Sociais. Nº30, Ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

LIBÂNEO. J. C, Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LORENZATO, S. O uso de materiais concretos. In: Encontro de Pesquisa em Educação Matemática, (II Epem), Anais. DEME - FE - Unicamp, 1991.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. Ed. São Paulo: Libertad, 1989

Organizador

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática Pela UNEMAT. Licenciado em pedagogia pela UNEMAT. Licenciado em Letras:Português/espanhol pela UFMT. Esp. em coordenação pedagógica pela UFMT. Esp. em gestão escolar pela UFMT. Esp. em educação do campo pela AFIRMATIVO. Atua como professor na educação Básica desde de 1999, e atualmente é coordenador pedagógico na Extensão Municipal SOS Criança.



AYA EDITORA
2021